

QUANDO NEM TUDO SÃO FLORES, A FLORICULTURA PODE SER UMA ALTERNATIVA

Maria Simone de Castro Pereira Brainer

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
msimonecb@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O segmento da produção de flores no Brasil agrega mais de oito mil produtores e movimenta cerca de 1,6 bilhão de reais. No Nordeste são mais de 1.100 produtores de 1.297 municípios, que cultivam dois mil hectares de flores e plantas ornamentais. Assim, manejada em pequenas áreas e com alto rendimento pelo valor agregado, a floricultura se estabeleceu no Nordeste, sendo uma alternativa viável diante de uma demanda aquecida. Além da desconcentração da produção geográfica dos últimos anos, o Nordeste dispõe de maturidade no mercado e se torna uma oportunidade de renda e de emprego permanente na Região.

No sentido de fomentar a atividade de forma sustentável, esta análise apresenta informações econômicas sobre a atividade de floricultura com o objetivo de fornecer dados sistematizados sobre o setor, abordando informações mundiais, nacionais, regionais e, principalmente, para a Área de Atuação do BNB, que abrange os nove estados nordestinos, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e ainda o Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo.

O trabalho foi dividido em tópicos. Inicialmente fez-se uma breve caracterização do setor, seguida por informações sobre a produção mundial e o panorama do setor no Brasil e Área de Atuação do BNB. Abordaram-se, também informações de mercado e de financiamento à atividade.

2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

A floricultura envolve múltiplas formas de exploração que vão desde a produção de flores e folhagens para corte, plantas ornamentais em vaso, mudas de plantas ornamentais, gramas, até a produção de bulbos, tubérculos, rizomas, estacas e sementes, voltadas tanto para o paisagismo e jardinagem, como para ambientes interiores.

O processo produtivo de flores e plantas ornamentais inclui as seguintes etapas: escolha da área com disponibilidade de água e de energia elétrica, definição do sistema de irrigação, condições de acesso e transporte, que são fundamentais para o sucesso do empreendimento. A seleção das culturas é orientada pelo mercado, pelas condições edafoclimáticas e pela infraestrutura disponível na propriedade. Os cultivos mais simples são desenvolvidos em campo, a pleno sol ou sombreados. Nos empreendimentos que fazem uso de tecnologias mais intensivas, o emprego de estufas é bastante frequente.

A comercialização dos produtos da floricultura é realizada de forma variada e em diferentes estruturas, podendo ser feita diretamente aos consumidores, quando se dispõe de loja de venda própria ou a atacadistas para revenda aos varejistas (floriculturas, supermercados, *shopping centers*, lojas de conveniência em postos de gasolina, quiosques, praças, sinais de trânsito e funerárias) ou ao mercado externo (exportação).

Existem ainda as vendas por telefone e pela *internet* que apresentam a vantagem de o cliente não se deslocar até o ponto de venda, além de efetuar compras em floriculturas de mercados distantes, pagando-se com cartão de crédito, boleto ou transferência bancária.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Dalylly Soares de Azevedo e Antônio Kassyo Monteiro Costa (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

O consumo caracteriza-se por forte sazonalidade, por ocorrer principalmente em datas comemorativas como dia internacional da mulher, dia das mães, dia dos namorados, dia de finados e festas de fim de ano. Os consumidores são compostos, principalmente, por pessoas físicas, hotéis, *buffets*, paisagistas, decoradores e empresas.

3 INFORMAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO MUNDIAL

A atividade de floricultura está presente em quase todos os países do mundo, mas os dados estatísticos atualizados nem sempre são disponíveis. Os dados a seguir são de 2014 e referem-se à área de produção, incluindo cultivo protegido e campo aberto, de grandes produtores de flores e plantas ornamentais (REVISTA PLASTICULTURA, 2018).

A Índia possui a maior área plantada com (242.000 ha), seguida pela China, com um total de 169.000 ha, Estados Unidos (29.400 ha), Japão (16.840ha), México (15.120ha), Itália (12.720ha), Holanda (7.301ha), Colômbia (6.783ha) e Equador (6.669ha).

A Holanda é o principal produtor mundial mesmo não estando entre os países que possuem maiores áreas, uma vez que faz grande uso de cultivos protegidos em estufas, elevando bastante sua produtividade. Na seguinte ordem, estão a China, como segunda maior produtora mundial, Estados Unidos e Japão.

A Colômbia, Quênia, Equador e Etiópia estão despontando no mercado internacional como produtores de flores de corte em função de outros fatores, como o clima favorável e baixos custos de produção.

4 PANORAMA DO SETOR NO BRASIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

4.1 Informações sobre a produção

A área brasileira cultivada com flores e plantas ornamentais é de 15 mil hectares, onde trabalham 8,2 mil produtores, sendo grande parte desenvolvida em pequenas propriedades, com área média de cultivo de 1,8 ha (Tabela 1).

Essa atividade possui significativa rentabilidade por área, pois considerando que, no ano de 2014, segundo Junqueira e Peetz (2015), o Valor Bruto da Produção (VBP) foi de 1,61 bilhão de reais, a renda média mensal obtida em um hectare foi de R\$ 8.949,22, gerando uma renda média mensal de R\$ 16.266,57 por produtor.

A maior área média encontra-se no estado de São Paulo (3,0 ha/produtor), que detém 45,7% da área total nacional e onde se encontram os principais centros de comercialização do País: as unidades do CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), Ceasa de Campinas e a Cooperativa Veiling Holambra.

No Nordeste, existem 1.138 produtores de flores e plantas ornamentais cultivando em 2,0 mil hectares, com

área média também de 1,8 ha. As menores áreas encontram-se em Pernambuco e Alagoas (1,5 ha/produtor) e a maior, no Piauí (2,5 ha/produtor).

Tabela 1 - Quantidade de produtores e áreas cultivadas no setor de floricultura - Brasil, Regiões e Estados – 2014

| País/Região/ Estado | Quantidade de produtores | Área | | Área por produtor (ha) |
|---------------------|--------------------------|---------------|--------------|------------------------|
| | | (ha) | (%) | |
| Brasil | 8.248 | 14.992 | 100,0 | 1,8 |
| Sudeste | 4.018 | 8.561 | 57,1 | 2,1 |
| São Paulo | 2.288 | 6.850 | 45,7 | 3,0 |
| Rio de Janeiro | 1.030 | 856 | 5,7 | 0,8 |
| Minas Gerais | 576 | 645 | 4,3 | 1,1 |
| Espírito Santo | 124 | 210 | 1,4 | 1,7 |
| Sul | 2.232 | 2.714 | 18,1 | 1,2 |
| Rio Grande do Sul | 1.550 | 1.360 | 9,1 | 0,9 |
| Santa Catarina | 430 | 998 | 6,7 | 2,3 |
| Paraná | 252 | 356 | 2,4 | 1,4 |
| Nordeste | 1.138 | 2.027 | 13,5 | 1,8 |
| Pernambuco | 235 | 345 | 2,3 | 1,5 |
| Ceará | 191 | 338 | 2,3 | 1,8 |
| Bahia | 204 | 332 | 2,2 | 1,6 |
| Rio Grande do Norte | 129 | 275 | 1,8 | 2,1 |
| Paraíba | 88 | 185 | 1,2 | 2,1 |
| Alagoas | 119 | 184 | 1,2 | 1,5 |
| Piauí | 65 | 162 | 1,1 | 2,5 |
| Maranhão | 65 | 125 | 0,8 | 1,9 |
| Sergipe | 42 | 81 | 0,5 | 1,9 |
| Norte | 437 | 861 | 5,7 | 2,0 |
| Pará | 145 | 320 | 2,1 | 2,2 |
| Amazonas | 109 | 264 | 1,8 | 2,4 |
| Tocantins | 55 | 76 | 0,5 | 1,4 |
| Acre | 42 | 68 | 0,5 | 1,6 |
| Amapá | 33 | 46 | 0,3 | 1,4 |
| Rondônia | 32 | 46 | 0,3 | 1,4 |
| Roraima | 21 | 41 | 0,3 | 2,0 |
| Centro-Oeste | 423 | 829 | 5,5 | 2,0 |
| Distrito Federal | 196 | 486 | 3,2 | 2,5 |
| Goiás | 97 | 175 | 1,2 | 1,8 |
| Mato Grosso do Sul | 65 | 86 | 0,6 | 1,3 |
| Mato Grosso | 65 | 82 | 0,5 | 1,3 |

Fonte: IBRAFLORES (2015).

O cultivo brasileiro de flores e plantas ornamentais é feito, em sua maioria, a céu aberto (cerca de 67,0%); em média, 29,0% em estufas e 4,0% em tela. E as espécies mais cultivadas no País, de acordo com o destino, são as flores de corte (rosas, crisântemos, gérbera, astromélias, áster, tango, gypsophila, lírios e lisiantos) e as plantas em vasos (orquídeas, kalanchoe, crisântemos e antúrios). Entre todas, a rosa é a mais produzida e a mais consumida.

Foto 1 – Arranjos com flores de corte e orquídeas em vaso



Crédito: Arquivo pessoal da autora.

4.2 Estabelecimentos com cultivo de flores e plantas ornamentais

No Brasil e em todas as regiões, houve um aumento significativo da participação do número de estabelecimentos com cultivo de flores sobre o total de estabelecimentos agropecuários, no período de 2006 a 2017 (BR-213,0%; Norte-305,0%; Sul-237,3%; Centro-Oeste-219,9%; Nordes-

te-200,2% e Sudeste-181,3%). Apesar desse crescimento, a participação ainda é pequena em todas as regiões, sendo as maiores no Sudeste (1,51%) e Sul (0,94%), depois na Região Norte (0,55%), Centro-Oeste (0,48%) e a menor no Nordeste (0,27%) (IBGE, 2018a; 2018b).

A maior quantidade de estabelecimentos com cultivo de flores se encontra no Sudeste (43,7%), onde 44,2% pertencem ao estado de São Paulo e 42,2%, ao de Minas Gerais. O Nordeste possui a terceira maior quantidade do País, distribuídos em seus nove estados, mas com maiores concentrações na Bahia (2.021 estabelecimentos), Pernambuco (1.555 estabelecimentos) e Ceará (730 estabelecimentos). Esses três estados, juntamente com o Norte de Minas Gerais, contêm 72,5% dos 7,1 mil estabelecimentos da Área de Atuação do BNB. Em todos os seus estados também houve expressivo aumento na quantidade de estabelecimentos, entre 2006 e 2017, revelando o dinamismo dessa atividade nessas localidades.

Nessa região, existem 1.297 municípios com cultivo de flores e plantas ornamentais, destacando-se os estados que possuem mais de cem municípios onde se realiza essa atividade: Bahia, Pernambuco, Piauí, Ceará, Norte de Minas Gerais e Maranhão (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Quantidade de estabelecimentos e de municípios com produção de floricultura e/ou plantas ornamentais

| Localização | Estabelecimentos | | | Participação 2017 (%) | Quantidade de municípios com produção de flores e plantas ornamentais na Área de Atuação do BNB |
|-------------------------------|------------------|---------------|------------------------|-----------------------|---|
| | Quantidade | | Variação (%) 2006-2017 | | |
| | 2006 | 2017 | | | |
| Brasil | 11.075 | 33.450 | 202,0 | 100,0 | - |
| Sudeste | 4.966 | 14.619 | 194,4 | 43,7 | - |
| Sul | 2.817 | 8.034 | 185,2 | 24,0 | - |
| Nordeste | 2.177 | 6.021 | 176,6 | 18,0 | - |
| Norte | 641 | 3.124 | 387,4 | 9,3 | - |
| Centro-Oeste | 474 | 1.652 | 248,5 | 4,9 | - |
| Área de Atuação do BNB | 2.418 | 7.126 | 194,7 | 100,0 | 1.297 |
| Bahia | 758 | 2.021 | 166,6 | 28,4 | 317 |
| Pernambuco | 456 | 1.555 | 241,0 | 21,8 | 152 |
| Piauí | 109 | 392 | 259,6 | 5,5 | 149 |
| Ceará | 295 | 730 | 147,5 | 10,2 | 145 |
| Norte de Minas Gerais | 185 | 864 | 367,0 | 12,1 | 133 |
| Maranhão | 136 | 363 | 166,9 | 5,1 | 118 |
| Paraíba | 138 | 207 | 50,0 | 2,9 | 75 |
| Rio Grande do Norte | 91 | 154 | 69,2 | 2,2 | 69 |
| Alagoas | 95 | 198 | 108,4 | 2,8 | 65 |
| Sergipe | 99 | 401 | 305,1 | 5,6 | 52 |
| Norte do Espírito Santo | 56 | 241 | 330,4 | 3,4 | 22 |

Fonte: IBGE (2018a, 2018b).

Como mencionado, os cultivos encontram-se difundidos por diversos municípios da região, contudo se buscou identificar polos de produção estaduais, selecionando-se

os municípios com 10 ou mais estabelecimentos produtores (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Municípios da Área de Atuação do BNB que possuem 10 ou mais estabelecimentos com cultivo de flores

| Municípios por estado | 2006 | 2017 | Municípios por estado | 2006 | 2017 | Municípios por estado | 2006 | 2017 | Municípios por estado | 2006 | 2017 |
|------------------------------|------|------|-----------------------------|------|------|------------------------------|------|------|-----------------------------|------|------|
| Paço do Lumiar (MA) | 30 | 31 | Petrolina (PE) | 6 | 48 | Porto Seguro (BA) | 5 | 25 | Conde (BA) | 2 | 10 |
| São Luís (MA) | 7 | 17 | Igarassu (PE) | 3 | 26 | Caetité (BA) | 11 | 24 | Esplanada (BA) | 3 | 10 |
| São José de Ribamar (MA) | 3 | 14 | Araripina (PE) | 3 | 23 | Ourolândia (BA) | 3 | 23 | Itiruçu (BA) | 3 | 10 |
| Açailândia (MA) | 3 | 11 | Moreno (PE) | 5 | 18 | Itapicuru (BA) | 1 | 23 | Brumado (BA) | 3 | 10 |
| Alto Longá (PI) | 2 | 15 | Bom Jardim (PE) | 4 | 18 | Ilhéus (BA) | 40 | 23 | Caculé (BA) | 0 | 10 |
| Piripiri (PI) | 0 | 13 | Sertânia (PE) | 1 | 17 | Juazeiro (BA) | 5 | 23 | Filadélfia (BA) | 1 | 10 |
| São Raimundo Nonato (PI) | 4 | 12 | Aliança (PE) | 0 | 17 | Planaltino (BA) | 1 | 22 | Paripiranga (BA) | 0 | 10 |
| Pimenteiras (PI) | 0 | 11 | Garanhuns (PE) | 7 | 16 | Valença (BA) | 0 | 22 | Teófilo Otoni (MG) | 61 | 102 |
| União (PI) | 2 | 10 | Bonito (PE) | 8 | 15 | Cansanção (BA) | 2 | 22 | Minas Novas (MG) | 6 | 39 |
| Aquiraz (CE) | 11 | 32 | Buíque (PE) | 8 | 15 | Tanhaçu (BA) | 0 | 22 | Jenipapo de Minas (MG) | 0 | 32 |
| Cariús (CE) | 1 | 23 | Cabrobó (PE) | 1 | 14 | Monte Santo (BA) | 4 | 21 | Rio Pardo de Minas (MG) | 0 | 30 |
| Tianguá (CE) | 1 | 21 | Ouricuri (PE) | 5 | 13 | Cruz das Almas (BA) | 7 | 21 | Montes Claros (MG) | 22 | 27 |
| Sobral (CE) | 1 | 19 | Belo Jardim (PE) | 1 | 13 | Campo Formoso (BA) | 1 | 20 | Capelinha (MG) | 4 | 27 |
| São Benedito (CE) | 12 | 17 | Goiana (PE) | 3 | 13 | Camaçari (BA) | 21 | 20 | Espinosa (MG) | 0 | 23 |
| Itapipoca (CE) | 5 | 17 | Caruaru (PE) | 29 | 12 | Bonito (BA) | 1 | 19 | Janaúba (MG) | 1 | 22 |
| Iguatu (CE) | 0 | 17 | Tabira (PE) | 2 | 12 | Inhambupe (BA) | 2 | 18 | São João da Ponte (MG) | 3 | 21 |
| Fortaleza (CE) | 14 | 16 | Bodocó (PE) | 1 | 12 | Alagoinhas (BA) | 4 | 17 | Ladainha (MG) | 1 | 21 |
| Pacoti (CE) | 7 | 16 | Serra Talhada (PE) | 1 | 12 | Feira de Santana (BA) | 7 | 17 | Jaíba (MG) | 2 | 20 |
| Acaraú (CE) | 5 | 16 | Floresta (PE) | 0 | 11 | Jacobina (BA) | 2 | 17 | São Francisco (MG) | 3 | 18 |
| Ubajara (CE) | 8 | 16 | Arcoverde (PE) | 3 | 11 | Miguel Calmon (BA) | 4 | 16 | Taiobeiras (MG) | 5 | 17 |
| Beberibe (CE) | 2 | 15 | João Alfredo (PE) | 5 | 11 | Itacaré (BA) | 4 | 16 | Claro dos Poções (MG) | 1 | 15 |
| Barbalha (CE) | 3 | 15 | Lagoa dos Gatos (PE) | 1 | 11 | Coração de Maria (BA) | 2 | 16 | São João do Paraíso (MG) | 0 | 14 |
| Icó (CE) | 1 | 14 | Amaraji (PE) | 3 | 10 | Governador Mangabeira (BA) | 5 | 16 | Francisco Sá (MG) | 1 | 13 |
| Eusébio (CE) | 23 | 14 | Limoeiro de Anadia (AL) | 0 | 14 | Rio de Contas (BA) | 12 | 16 | Itamarandiba (MG) | 4 | 13 |
| Barreira (CE) | 1 | 12 | Estrela de Alagoas (AL) | 2 | 10 | Ribeira do Pombal (BA) | 4 | 15 | Angelândia (MG) | 0 | 13 |
| Ibiapina (CE) | 0 | 12 | União dos Palmares (AL) | 1 | 10 | Amélia Rodrigues (BA) | 2 | 14 | Novo Cruzeiro (MG) | 5 | 12 |
| Quixeramobim (CE) | 6 | 12 | Boquim (SE) | 20 | 113 | Correntina (BA) | 2 | 13 | Brasília de Minas (MG) | 1 | 11 |
| Pedra Branca (CE) | 1 | 11 | Itaporanga d'Ajuda (SE) | 3 | 52 | Brejões (BA) | 2 | 13 | Virgem da Lapa (MG) | 1 | 11 |
| Trairi (CE) | 0 | 11 | Lagarto (SE) | 17 | 22 | Glória (BA) | 0 | 13 | Porteirinha (MG) | 0 | 10 |
| Amontada (CE) | 0 | 10 | Santa Luzia do Itanhhy (SE) | 0 | 21 | Seabra (BA) | 6 | 13 | Vila Valério (ES) | 6 | 37 |
| Nísia Floresta (RN) | 1 | 10 | Riachão do Dantas (SE) | 0 | 17 | Cabaceiras do Paraguaçu (BA) | 4 | 13 | Colatina (ES) | 3 | 25 |
| Cacimbas (PB) | 0 | 16 | Japoatã (SE) | 0 | 14 | Irará (BA) | 2 | 13 | Linhares (ES) | 7 | 22 |
| Lagoa Seca (PB) | 9 | 12 | Tomar do Geru (SE) | 1 | 13 | Ipirá (BA) | 3 | 12 | Marilândia (ES) | 0 | 19 |
| Alagoa Grande (PB) | 0 | 11 | Salgado (SE) | 2 | 10 | Muritiba (BA) | 1 | 12 | Vila Pavão (ES) | 2 | 15 |
| Teieira (PB) | 0 | 11 | Itaberaba (BA) | 3 | 166 | Mata de São João (BA) | 3 | 12 | Rio Bananal (ES) | 2 | 13 |
| Cruz do Espírito Santo (PB) | 1 | 10 | Maracás (BA) | 20 | 47 | Rio do Antônio (BA) | 2 | 12 | São Gabriel da Palha (ES) | 0 | 12 |
| Gravatá (PE) | 141 | 290 | Vitória da Conquista (BA) | 10 | 41 | Una (BA) | 1 | 11 | São Mateus (ES) | 4 | 11 |
| Santa Cruz (PE) | 3 | 288 | Uauá (BA) | 1 | 33 | Boa Nova (BA) | 1 | 11 | Montanha (ES) | 3 | 11 |
| Cabo de Santo Agostinho (PE) | 5 | 62 | Morro do Chapéu (BA) | 9 | 28 | Itiúba (BA) | 0 | 10 | Barra de São Francisco (ES) | 5 | 10 |
| Bom Conselho (PE) | 2 | 50 | Santo Estêvão (BA) | 3 | 28 | Irecê (BA) | 3 | 10 | Pancas (ES) | 5 | 10 |
| Chã Grande (PE) | 11 | 49 | Santo Antônio de Jesus (BA) | 14 | 27 | Barra (BA) | 0 | 10 | - | - | - |

Fonte: IBGE (2018a; 2018b).

No Ceará, a produção encontra-se difundida por diversos municípios que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza, o Centro-Sul Cearense, o Norte Cearense, Sul Cearense, Sertões Cearenses e o Noroeste Cearense. Nessa região, diversas instituições¹ firmaram parceria para criar o projeto Rosas da Ibiapaba, com o objetivo de transformar a Serra da Ibiapaba em um dos maiores polos brasileiros de produção de rosas.

Em Pernambuco, a produção de flores e plantas ornamentais encontra-se difundida por diversos municípios que compõem as seguintes regiões fisiográficas do Estado: Região Metropolitana de Recife, Agreste Pernambucano, Mata Pernambucana, São Francisco Pernambucano e Sertão Pernambucano. Sua produção é destinada, principalmente, ao abastecimento da própria Região Metropolitana de Recife e, em menor proporção, a outros estados nordestinos. Antes da crise econômica do mercado internacional, o Estado chegou a exportar flores e folhagens tropicais, especialmente para Portugal, Espanha, França, entre outros países europeus (SEBRAE, 2015).

A Bahia é o estado que possui a maior quantidade de municípios com 10 ou mais estabelecimentos e, conseqüentemente, maior número de polos de produção: Região Metropolitana de Salvador, Centro Norte Baiano, Centro-Sul Baiano, Extremo Oeste Baiano, Nordeste Baiano, Sul Baiano e Vale São-Franciscano da Bahia. Sua produção tanto de flores tropicais quanto temperadas destina-se, principalmente, aos mercados das cidades do próprio Estado.

No Maranhão, a produção está mais concentrada nos municípios do Norte Maranhense e Oeste Maranhense. No Piauí, nos municípios do Centro-Norte Piauiense, Norte Piauiense e Sudoeste Piauiense. No Rio Grande do Norte, identificou-se somente a região Leste Potiguar. Na Paraíba, foram selecionados municípios pertencentes ao Agreste Paraibano, Mata Paraibana e Sertão Paraibano.

Em Alagoas, a produção está mais concentrada nos municípios do Agreste Alagoano e Leste Alagoano. Em Sergipe, foram selecionados os municípios pertencentes ao Agreste Sergipano e Leste Sergipano. No Norte de Minas Gerais, a produção encontra-se difundida por diversos municípios que compõem as Regiões do Jequitinhonha, Norte de Minas Gerais e Vale do Mucuri. Por fim, no Norte do Espírito Santo, a produção está localizada no Litoral Norte Espírito-Santense e Noroeste Espírito-Santense.

¹ Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Associação dos Municípios do Estado do Ceará (Aprece), Universidade Federal do Ceará (UFC), Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado (Adece), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae-CE) e Instituto Agropolos do Ceará.

4.3 Empregos

O setor de floricultura brasileira gerou 215,8 mil empregos diretos distribuídos entre a produção (36,3%), atacado (3,9%), varejo (55,9%) e apoio (3,9%) (Tabela 3).

Grande parcela desses empregos encontra-se na Região Sudeste (61,6%). A participação do Nordeste foi de 12,3% sobre o total nacional e os segmentos que mais empregaram foram o varejo (63,3%) e a produção (30,7%), respectivamente, 6 funcionários/ponto de venda e 7 funcionários/produzidor. Esses dados confirmam que a floricultura é uma atividade intensiva em mão de obra e, conseqüentemente, importante geradora de emprego e renda para a Região Nordeste (Tabela 3).

Tabela 3 - Empregos gerados no setor de floricultura - Brasil, Regiões e Estados - 2014

| País/Região/Estado | Número de Empregos | | | | | Quantidade de Funcionários | |
|---------------------|--------------------|--------------|----------------|--------------|----------------|----------------------------|----------------|
| | Produção | Atacado | Varejo | Apoio | Total | Produzidor | Ponto de venda |
| BRASIL | 78.485 | 8.410 | 120.574 | 8.349 | 215.818 | 10 | 6 |
| Sudeste | 51.171 | 7.065 | 69.914 | 4.812 | 132.962 | 13 | 6 |
| São Paulo | 42.564 | 6.500 | 41.536 | 3.000 | 93.600 | 19 | 6 |
| Rio de Janeiro | 4.367 | 300 | 13.416 | 830 | 18.913 | 4 | 6 |
| Minas Gerais | 3.350 | 200 | 13.085 | 868 | 17.503 | 6 | 5 |
| Espírito Santo | 890 | 65 | 1.877 | 114 | 2.946 | 7 | 5 |
| Sul | 12.324 | 500 | 22.358 | 1.527 | 36.709 | 6 | 6 |
| Rio Gde. do Sul | 6.290 | 200 | 9.802 | 676 | 16.968 | 4 | 6 |
| Santa Catarina | 4.102 | 150 | 5.240 | 337 | 9.829 | 10 | 6 |
| Paraná | 1.932 | 150 | 7.316 | 514 | 9.912 | 8 | 6 |
| Nordeste | 8.160 | 415 | 16.835 | 1.169 | 26.579 | 7 | 6 |
| Pernambuco | 1.530 | 100 | 3.215 | 256 | 5.101 | 7 | 6 |
| Ceará | 1.546 | 100 | 4.159 | 280 | 6.085 | 8 | 6 |
| Bahia | 1.394 | 100 | 6.031 | 405 | 7.930 | 7 | 6 |
| Rio Gde. do Norte | 940 | 25 | 630 | 42 | 1.637 | 7 | 5 |
| Paraíba | 760 | 15 | 570 | 36 | 1.381 | 9 | 5 |
| Alagoas | 640 | 20 | 610 | 40 | 1.310 | 5 | 5 |
| Piauí | 550 | 20 | 620 | 42 | 1.232 | 8 | 5 |
| Maranhão | 440 | 25 | 650 | 46 | 1.161 | 7 | 4 |
| Sergipe | 360 | 10 | 350 | 22 | 742 | 9 | 5 |
| Norte | 3.598 | 145 | 3.960 | 282 | 7.985 | 8 | 5 |
| Pará | 1.394 | 75 | 2.140 | 160 | 3.769 | 10 | 5 |
| Amazonas | 1.084 | 30 | 700 | 48 | 1.862 | 10 | 5 |
| Tocantins | 260 | 15 | 300 | 18 | 593 | 5 | 4 |
| Acre | 300 | 5 | 170 | 12 | 487 | 7 | 5 |
| Amapá | 200 | 5 | 120 | 10 | 335 | 6 | 5 |
| Rondônia | 210 | 10 | 400 | 24 | 644 | 7 | 5 |
| Roraima | 150 | 5 | 130 | 10 | 295 | 7 | 4 |
| Centro-Oeste | 3.232 | 285 | 7.507 | 559 | 11.583 | 8 | 5 |
| Distrito Federal | 1.952 | 100 | 2.245 | 208 | 4.505 | 10 | 6 |
| Goiás | 720 | 100 | 3.512 | 245 | 4.577 | 7 | 6 |
| Mato Grosso do Sul | 220 | 40 | 800 | 48 | 1.108 | 3 | 4 |
| Mato Grosso | 340 | 45 | 950 | 58 | 1.393 | 5 | 4 |

Fonte: IBRAFLO (2015).

4.4 Venda e Consumo interno

O varejo, além de ser o segmento que mais emprega, também é o que obtém maior faturamento anual. Em 2014, o valor recebido pelo varejo com as vendas de flores e plantas ornamentais foi de 5,41 bilhões de reais, enquanto o valor das vendas no atacado foi de 2,42 bilhões de reais e o da produção, 1,61 bilhão de reais. O preço no varejo foi 2,2 vezes o preço no atacado e este, 1,5 vez o preço recebido pelo produtor (JUNQUEIRA; PEETZ, 2015).

Existem no Brasil 21,1 mil pontos de venda, com maior concentração na Região Sudeste. No Nordeste, existem três mil pontos de venda, onde se destacam a Bahia (1,1 mil), Pernambuco (549) e Ceará (696). Nesse Estado foi construído e será inaugurado no mês de setembro de 2018 o Mercado de Comercialização de Flores e Plantas Ornamentais, o que, provavelmente, fortalecerá o Ceará como referência na produção de flores e plantas ornamentais. Destaca-se que o HUB, já em operação no aeroporto de Fortaleza, será um meio logístico de melhoria significativa de competitividade para o segmento de flores, que dentre outras vantagens, citam-se as reduções do tempo de traslado das flores e dos custos de frente no comércio exterior.

Associado à melhoria de infraestrutura logística, o consumo per capita nacional aumentou à taxa de crescimento anual de 7,71%, quando chegou a R\$ 26,68/pessoa, em 2014. Os principais fatores que contribuíram para esse crescimento foram o aumento de renda da população, a disponibilidade do produto e a facilidade de compra através de supermercados e vendas on line (NEVES; PINTO, 2015). Já a região Sudeste possui o maior consumo per capita do País (R\$ 37,99/pessoa), seguida pela região Sul (R\$ 33,25/pessoa). O consumo do Nordeste é relativamente baixo, R\$ 11,75/pessoa. Nessa Região, os estados de maiores consumos são também os maiores produtores: Ceará (R\$ 17,75/pessoa), Bahia (R\$ 15,46/pessoa) e Pernambuco (R\$13,25/pessoa).

O faturamento médio anual do varejo nacional foi de 256,14 mil reais e o do Nordeste foi um dos menores, cujo valor foi de 216,52 mil reais, em 2014. Entretanto, como é uma região com mercado emergente e, considerando o potencial produtivo da Região, ainda há muito espaço para crescer (Tabela 4).

Tabela 4 - Venda e consumo dos produtos da floricultura - Brasil, Regiões e Estados – 2014

| País/Região/ Estado | Número de pontos de varejo | Valor de mercado (R\$ milhão) | Consumo per capita (R\$/pessoa) | Faturamento anual/ ponto de venda (R\$) |
|---------------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|---|
| Brasil | 21.124 | 5.410,74 | 26,68 | 256.141,97 |
| Sudeste | 12.089 | 3.233,89 | 37,99 | 267.506,99 |
| São Paulo | 6.998 | 1.975,55 | 44,86 | 282.302,09 |
| Rio de Janeiro | 2.303 | 622,03 | 37,79 | 270.093,36 |
| Minas Gerais | 2.409 | 554,46 | 26,74 | 230.160,65 |
| Espírito Santo | 379 | 81,86 | 21,07 | 215.989,45 |
| Sul | 3.699 | 964,87 | 33,25 | 260.846,44 |
| Rio Grande do Sul | 1.645 | 430,24 | 38,39 | 261.545,90 |
| Santa Catarina | 809 | 216,90 | 32,24 | 268.106,30 |
| Paraná | 1.245 | 317,73 | 28,67 | 255.204,82 |
| Nordeste | 3.050 | 660,38 | 11,75 | 216.518,36 |
| Pernambuco | 549 | 122,96 | 13,25 | 223.976,32 |
| Ceará | 696 | 156,93 | 17,75 | 225.478,45 |
| Bahia | 1.078 | 233,90 | 15,46 | 216.971,24 |
| Rio Gde. do Norte | 135 | 28,94 | 8,49 | 214.333,33 |
| Paraíba | 116 | 21,17 | 5,37 | 182.500,00 |
| Alagoas | 127 | 25,96 | 7,81 | 204.370,08 |
| Piauí | 131 | 26,10 | 8,17 | 199.229,01 |
| Maranhão | 146 | 31,02 | 4,53 | 212.479,45 |
| Sergipe | 72 | 13,41 | 6,04 | 186.236,11 |
| Norte | 859 | 171,32 | 9,94 | 199.435,39 |
| Pará | 451 | 93,83 | 11,62 | 208.046,56 |
| Amazonas | 152 | 34,40 | 8,88 | 226.315,79 |
| Tocantins | 82 | 17,60 | 11,76 | 214.609,76 |
| Acre | 37 | 5,18 | 6,56 | 140.108,11 |
| Amapá | 25 | 3,18 | 4,24 | 127.360,00 |
| Rondônia | 82 | 12,72 | 7,28 | 155.146,34 |
| Roraima | 30 | 4,40 | 8,85 | 146.600,00 |
| Centro-Oeste | 1.427 | 380,28 | 24,99 | 266.491,94 |
| Distrito Federal | 360 | 125,07 | 43,85 | 347.422,22 |
| Goiás | 608 | 152,42 | 23,36 | 250.682,57 |
| Mato Grosso do Sul | 213 | 47,52 | 18,14 | 223.089,20 |
| Mato Grosso | 246 | 55,28 | 17,14 | 224.711,38 |

Fonte: IBRAFLO (2015).

5 MERCADO MUNDIAL

O mercado mundial de flores e plantas ornamentais abrange grande número de países produtores e consumidores, bem como variados produtos. Em 2017, as exportações mundiais somaram 20,22 bilhões de dólares e as importações, 16,32 bilhões de dólares (Gráficos 1 e 2).

A Holanda exerce grande influência no mercado internacional, apresentando-se como o maior *Hub*² mundial de flores e plantas ornamentais, importando de vários países,

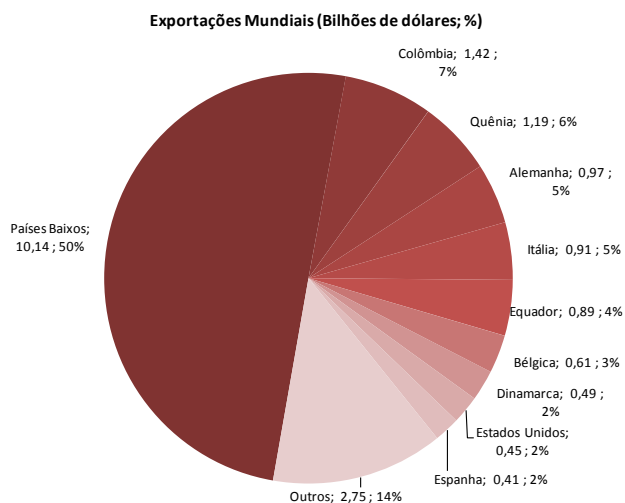
² Designação dada a aeroportos que são os principais centros de operações de voos comerciais.

o que o tornou o segundo maior importador mundial e exportando para muitos países de todos os continentes, tornando-se o maior exportador mundial.

A Colômbia e o Quênia, respectivamente, estão em segundo e terceiro lugares nas exportações mundiais. Juntamente com o Equador e Etiópia, tornaram-se os principais fornecedores das grandes cadeias varejistas localizadas em países desenvolvidos, devido suas vantagens competitivas na produção de flores e plantas ornamentais. A Colômbia também é pioneira no transporte marítimo de flores de corte. Por outro lado, esses países tornaram-se fortes concorrentes do Brasil e, principalmente, dos estados nordestinos (Gráfico 1).

A Alemanha se sobressai tanto como maior importadora como a quarta maior exportadora mundial (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 - Exportações mundiais de produtos da floricultura, 2017³



Fonte: UN/Comtrade (2018).

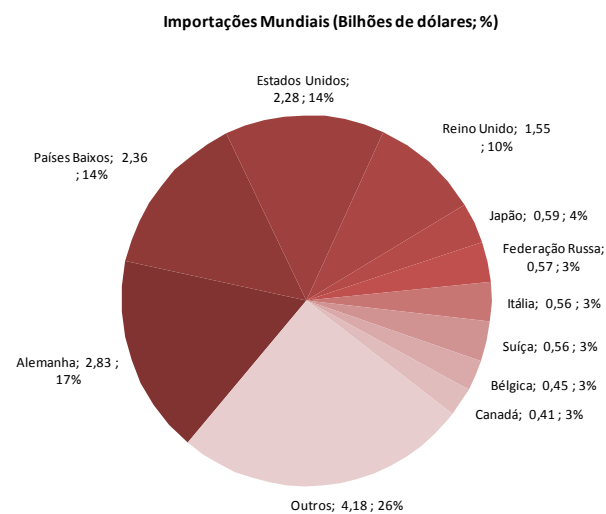
Alguns países, devido aos seus elevados consumos internos, mesmo sendo grandes produtores de flores e plantas ornamentais, não se encontram entre os maiores exportadores mundiais (exemplo: China, Estados Unidos e Japão), tornando-se, por esse mesmo motivo, grandes importadores, a exemplo dos Estados Unidos e o Japão (Gráfico 2).

O Brasil está em 45º lugar no ranking dos exportadores mundiais e é o 36º importador mundial de flores e plantas ornamentais.

Os produtos da floricultura mais comercializados mundialmente são as flores de corte seguidas pelas plantas vivas e mudas. Essas duas classes de produtos corresponderam a mais de 80,0%, tanto das exportações quanto das importações mundiais de plantas ornamentais.

3 Todas as informações e dados referentes ao Quênia pareceram repetidas, tanto de exportações, quanto de importações. Os valores exportados são bastante significativos, US\$ 595.658.282, elevando o País ao terceiro colocado no ranking dos maiores exportadores. O valor repetido das importações foi de US\$ 6.153.477.

Gráfico 2 - Importações mundiais de produtos da floricultura, 2017



Fonte: UN/Comtrade (2018).

Os outros produtos comercializados são os bulbos e tubérculos que, somados às folhagens e gramíneas, corresponderam a cerca de 15,0% tanto das exportações quanto das importações mundiais (Tabela 5).

Tabela 5 - Exportações e importações mundiais de flores e plantas ornamentais, por produtos, em 2017

| Produtos da floricultura | Exportação | | Importação | |
|--------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | US\$ Milhões | % | US\$ Milhões | % |
| Bulbos e tubérculos | 1.758 | 8,7 | 1.419 | 8,7 |
| Plantas vivas e mudas | 8.612 | 42,6 | 6.570 | 40,2 |
| Flores de corte | 8.699 | 43,0 | 7.270 | 44,5 |
| Folhagens e gramíneas | 1.149 | 5,7 | 1.064 | 6,5 |
| Total | 20.217 | 100,0 | 16.323 | 100,0 |

Fonte: UN/Comtrade (2018).

6 MERCADO EXTERNO DO BRASIL E DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

As exportações nacionais somaram 11,47 milhões de dólares no ano de 2017, com a participação de 71,0% da Região Sudeste, 17,6% da Região Sul e 9,5% da Região Nordeste, que ficou em terceiro lugar, com as exportações saindo do Ceará (1.017 mil dólares) e Rio Grande do Norte (69 mil dólares) (Tabela 6).

Os principais exportadores estaduais foram São Paulo, responsável por 61,4% do total nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (16,9%) e Minas Gerais (9,4%).

O Ceará destaca-se como quarto exportador nacional, contribuindo com 8,9% dos valores de 2017, mas com possibilidades de aumentar suas exportações com o lançamento do *hub* Nordeste⁴, porque haverá voos semanais

4 Formado pelo Grupo Air France-KLM e a GOL Linhas Aéreas Inteligen-

entre Fortaleza e Amsterdã (Holanda).

Os principais produtos exportados, em 2017, pelo Estado de São Paulo foram os *bulbos, tubérculos, rizomas, em repouso vegetativo*; e as *mudas de outras plantas ornamentais*, respectivamente, 68,4% e 29,3% dos valores totais recebidos na exportação. Os *crisântemos, rosas e outras flores e seus botões frescos, cortados para buquês e ornamentação* representaram apenas 2,1%; e as *folhagens, folhas e ramos de plantas frescos ou secos, para buquês e mudas de orquídeas* (0,2%) (AGROSTAT, 2018).

O Rio Grande do Sul, segundo maior exportador nacional, exportou principalmente *mudas de outras plantas ornamentais* (99,9%) e *crisântemos e seus botões frescos, cortados para buquês e ornamentação* (0,1%).

Minas Gerais recebeu 861 mil dólares pela exportação de *folhagem, folhas e ramos de plantas, secos, para buquês* e 218 mil dólares pela exportação de *bulbos, tubérculos, em repouso vegetativo, em flor, mudas de chicória*. O mercado de Minas Gerais encontra-se mais diversificado e com as maiores concentrações destinadas à Índia (19,2%), Estados Unidos (18,5%), China (17,2%) e Holanda (17,1%), ficando os 28,0% restantes distribuídos entre Alemanha, Japão, Itália, Espanha, Canadá, Coreia do Sul e Hong Kong.

O Ceará exportou os seguintes produtos e seus respectivos valores: *bulbos, tubérculos, rizomas, em repouso vegetativo* (795 mil dólares); *folhagem, folhas e ramos de plantas, secos, para buquês* (175 mil dólares); e *mudas de outras plantas ornamentais* (47 mil dólares). Os Países de destino das exportações cearenses foram os Estados Unidos, Holanda e Canadá, os quais participaram, respectivamente, com 58,3%, 39,2% e 2,5% dos valores exportados pelo Ceará (1,02 milhões de dólares), em 2017.

Os produtos do Rio Grande do Norte tiveram a Holanda como principal destino, 94,0% do valor de suas exportações (69,0 mil dólares). Os Estados Unidos e Japão, para onde foram destinados os 6,0% restantes, são mercados que ainda estão sendo conquistados.

As exportações do Espírito Santo somaram apenas 28 mil dólares destinados principalmente aos Estados Unidos (76,1%) e a Alemanha (17,7%). Os 6,0% restantes foram para Taiwan (Formosa) e Ucrânia que são mercados ainda não consolidados (AGROSTAT, 2018).

As exportações de flores e plantas ornamentais mantiveram-se decrescentes em todos os anos do período de 2013 a 2017, acumulando uma queda de 50,4%. Desde 2013, as exportações de flores cortadas continuam em níveis muito baixos devido aos altos custos, o câmbio desfavorável e, principalmente, devido ao mercado interno aquecido nesse período (SCHOENMAKER, 2018).

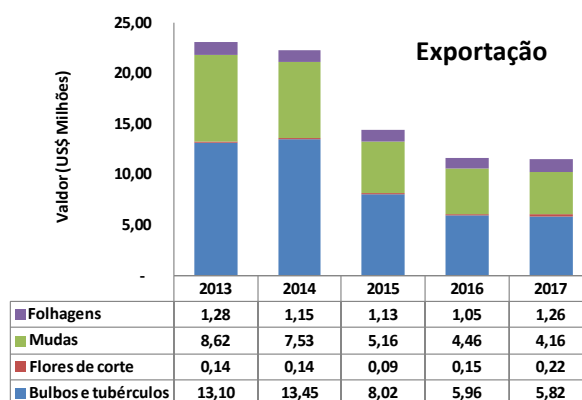
Assim, os produtos nacionais mais exportados, em 2017, foram os *bulbos e tubérculos*, somando 5,82 milhões de dólares e as *mudas* (US\$ 4,16 milhões). Esses dois produtos foram responsáveis por 87,0% das exportações de 2017.

No mesmo ano, as importações nacionais somaram 32,46 milhões de dólares, valor 2,8 vezes o das exportações. A Região Nordeste, através dos estados de Pernambuco (169 mil dólares) e Bahia (62 mil dólares) importou o equivalente a 0,7% das importações brasileiras. A Região Sudeste destacou-se como principal importadora, 87,1% daquele valor, seguida pela Região Sul (12,2%).

Os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul importaram juntos, 3,6 vezes os valores exportados. As maiores demandas de São Paulo foram as *mudas de orquídeas*, representando 48,6% dos valores pagos; seguidas pelos *bulbos, tubérculos, rizomas, em repouso vegetativo* (21,2%); e as *rosas e seus botões frescos, cortados para buquês e ornamentação* (18,6%). As *mudas de orquídeas* representaram 86,0% das demandas do Rio Grande do Sul, seguidas pelos *bulbos, tubérculos e rizomas em repouso vegetativo*.

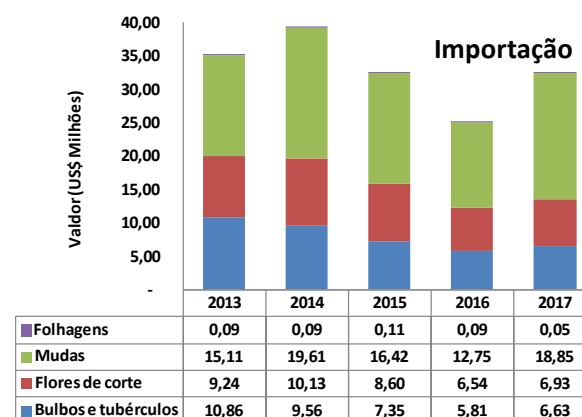
Embora tenham sido valores relativamente pequenos, os *bulbos, tubérculos e rizomas em repouso vegetativo* representaram 87,1% das importações de Pernambuco, 81,8% de Minas Gerais e 14,3% da Bahia. Essas informações apontam para o tamanho do potencial de crescimento de sua produção na Área do BNB.

Gráfico 3 - Exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais, por produtos



Fonte: AGROSTAT (2018).

Gráfico 4 - Importações brasileiras de flores e plantas ornamentais, por produtos



Fonte: AGROSTAT (2018).

tes, conectando o Norte e Nordeste do Brasil à Europa. A KLM (Koninklijke Luchtvaart Maatschappij), traduzida como Companhia Real de Aviação, é uma empresa aérea dos Países Baixos.

Resumindo, os três produtos que se destacaram nas importações brasileiras foram as *mudas de orquídeas*, no valor de US\$ 17,17 milhões, os *bulbos e tubérculos*, no valor de US\$ 6,63 milhões; e as *rosas e seus botões frescos, cortados para buquês e ornamentação* (US\$ 5,26 milhões). Estes três produtos representaram, respectivamente, 52,9%, 20,4% e 16,2% dos valores importados em 2017 (AGROSTAT, 2018).

O Brasil exportou os produtos da floricultura para

34 países, tendo como principais destinos, Holanda, Estados Unidos e Itália, em 2017. Esses três países foram responsáveis por 90,2% dos valores exportados pelo Brasil (**Tabela 7**). Vale observar que existem empresas internacionais instaladas no Brasil, principalmente da Holanda e Estados Unidos, que cultivam bulbos e mudas de plantas ornamentais, motivo pelo qual são os principais destinos das exportações, bem como aqueles são os produtos mais exportados.

Tabela 7 - Brasil: Destino das exportações de flores e plantas ornamentais

| Países | 2017 | | | | 2016 | | 2015 | |
|------------------|------------------|--------------|--------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|
| | Mil US\$ | % | Toneladas | % | Mil US\$ | Toneladas | Mil US\$ | Toneladas |
| Holanda | 6.319,99 | 55,1 | 2.408 | 81,7 | 6.245,12 | 2.684 | 7.771,28 | 3.163 |
| Estados Unidos | 2.036,73 | 17,8 | 298 | 10,1 | 2.404,09 | 388 | 3.738,80 | 577 |
| Itália | 1.980,77 | 17,3 | 101 | 3,4 | 1.701,97 | 217 | 1.774,25 | 110 |
| China | 220,03 | 1,9 | 29 | 1,0 | 31,74 | 5 | 46,85 | 7 |
| Índia | 207,08 | 1,8 | 2 | 0,1 | 186,80 | 2 | 156,62 | 2 |
| Uruguai | 165,07 | 1,4 | 40 | 1,3 | 95,12 | 26 | 27,11 | 3 |
| Alemanha | 132,42 | 1,2 | 30 | 1,0 | 136,59 | 38 | 154,16 | 42 |
| Espanha | 110,72 | 1,0 | 10 | 0,3 | 60,66 | 9 | 35,77 | 6 |
| Canadá | 90,55 | 0,8 | 11 | 0,4 | 309,51 | 58 | 439,99 | 68 |
| Japão | 77,11 | 0,7 | 8 | 0,3 | 127,52 | 14 | 71,50 | 8 |
| Argentina | 22,57 | 0,2 | 2 | 0,1 | 48,82 | 16 | 5,91 | 3 |
| Portugal | 21,41 | 0,2 | 3 | 0,1 | 15,73 | 3 | 22,31 | 3 |
| Hong Kong | 16,98 | 0,1 | 0 | 0,0 | 3,40 | 0 | 3,96 | 0 |
| Coreia do Sul | 16,69 | 0,1 | 1 | 0,0 | - | - | - | - |
| Angola | 14,95 | 0,1 | 1 | 0,0 | 3,30 | 0 | 23,75 | 0 |
| Reino Unido | 13,40 | 0,1 | 0 | 0,0 | 8,35 | 0 | 4,17 | 0 |
| Colômbia | 7,61 | 0,1 | 0 | 0,0 | 37,39 | 1 | 42,87 | 1 |
| Rússia | 7,48 | 0,1 | 0 | 0,0 | 3,46 | 0 | - | - |
| Chile | 2,82 | 0,0 | 2 | 0,1 | 0,72 | 0 | 47,51 | 8 |
| Israel | 1,95 | 0,0 | 0 | 0,0 | - | - | - | - |
| Taiwan (Formosa) | 1,20 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0,74 | 0 | - | - |
| Ucrânia | 0,56 | 0,0 | 0 | 0,0 | - | - | - | - |
| França | 0,18 | 0,0 | 0 | 0,0 | - | - | - | - |
| Tailândia | 0,14 | 0,0 | 0 | 0,0 | - | - | 3,43 | 1 |
| Outros | 0,14 | 0,0 | 0 | 0,0 | 197,28 | 32 | 25,06 | 3 |
| Total | 11.468,40 | 100,0 | 2.946 | 100,0 | 11.618,51 | 3.493 | 14.395,12 | 4.004 |

Fonte: AGROSTAT (2018).

O Brasil importou os produtos da floricultura de 21 países, dos quais, os maiores fornecedores foram Holanda, Taiwan (Formosa), Colômbia, Tailândia e Equador, que juntos, foram responsáveis por 98,7% dos valores nacionais pagos pelas flores e plantas ornamentais, em

2017. Mas vale salientar que, entre 2015 e 2017, houve uma queda dos volumes importados pelo Brasil, de quase todos os seus fornecedores, com exceção de poucos países, cabendo mencionar Taiwan, que aumentou em mais de 65,0% o fornecimento de *mudas de orquídeas*.

Tabela 8 - Brasil: Origem das importações de flores e plantas ornamentais

| Países | 2017 | | | | 2016 | | 2015 | |
|------------------|------------------|--------------|--------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|
| | Mil US\$ | % | Toneladas | % | Mil US\$ | Toneladas | Mil US\$ | Toneladas |
| Holanda | 17.865,48 | 55,0 | 2.511 | 57,2 | 13.965,12 | 2.293 | 15.803,56 | 2.653 |
| Taiwan (Formosa) | 4.895,30 | 15,1 | 249 | 5,7 | 1.959,69 | 52 | 3.210,85 | 150 |
| Colômbia | 4.858,10 | 15,0 | 1.058 | 24,1 | 4.309,87 | 943 | 5.226,62 | 1.267 |
| Tailândia | 2.381,69 | 7,3 | 168 | 3,8 | 2.215,31 | 149 | 3.594,07 | 212 |
| Equador | 2.045,49 | 6,3 | 381 | 8,7 | 2.112,28 | 413 | 3.341,30 | 647 |
| Japão | 187,79 | 0,6 | 3 | 0,1 | 158,13 | 3 | 262,19 | 4 |
| Índia | 74,83 | 0,2 | 10 | 0,2 | 132,46 | 21 | 8,66 | 1 |
| Israel | 65,22 | 0,2 | - | - | - | - | - | - |
| Alemanha | 34,06 | 0,1 | 0 | 0,0 | 36,67 | 0 | 51,25 | 1 |
| Estados Unidos | 24,63 | 0,1 | 0 | 0,0 | 4,98 | 0 | 65,32 | 3 |
| China | 20,08 | 0,1 | 6 | 0,1 | 64,80 | 16 | 73,35 | 14 |
| Itália | 6,02 | 0,0 | 0 | 0,0 | 84,18 | 2 | 202,48 | 5 |
| Noruega | 3,79 | 0,0 | 1 | 0,0 | - | - | - | - |
| França | 1,19 | 0,0 | 0 | 0,0 | 3,07 | 0 | 1,89 | 0 |
| Outros | - | - | - | - | 139,00 | 13 | 645,00 | 118 |
| Total | 32.463,68 | 100,0 | 4.389 | 100,0 | 25.186,45 | 3.905 | 32.486,66 | 5.075 |

Fonte: AGROSTAT (2018).

O saldo da balança comercial brasileira dos produtos da floricultura manteve-se negativo durante todo o período de 2013 a 2017. Nesse mesmo período, o saldo da Região Nordeste permaneceu positivo e acompanhou a mesma tendência do estado do Ceará, que foi o maior exportador regional (Gráfico 5).

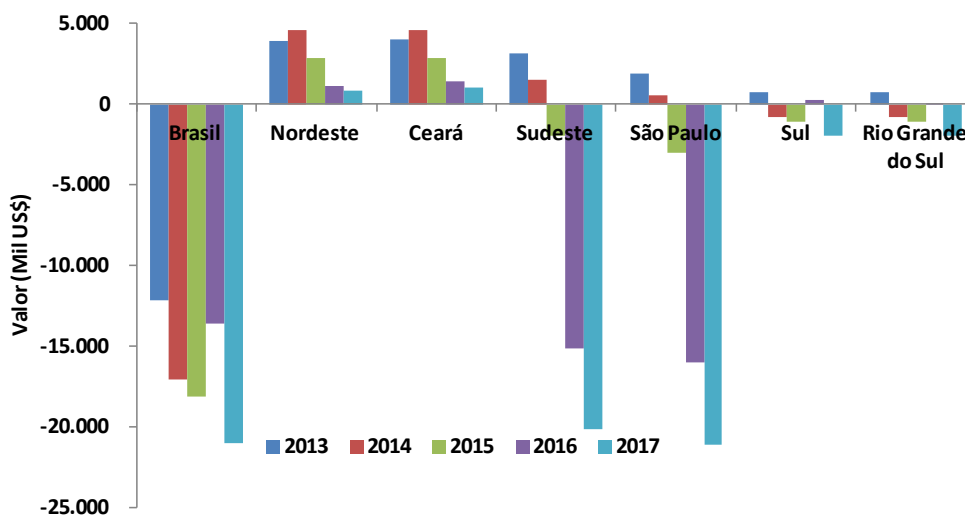
Dois produtos se destacaram nas importações, ocasionando aqueles resultados: as *mudas de orquídeas* que foram responsáveis pelo saldo negativo de 17,11 milhões de reais, em 2017; e as *rosas e seus botões frescos, cortados para buquês e ornamentação* (-5,25 milhões de reais).

Essas informações apontam para o potencial de crescimento da produção na Região Nordeste, para fornecimento ao mercado interno brasileiro. Nesse

sentido, no Ceará, elaborou-se um projeto em que um dos objetivos é o de ampliar a produção de rosas na Região da Ibiapaba.

Após a crise instalada a partir de 2008, a comercialização dos produtos brasileiros, sobretudo nordestinos, iniciou um processo de queda que perdura até os dias atuais. A partir daí, a produção nordestina de flores temperadas, especialmente de rosas, foi reconduzida para o mercado interno, minimizando os prejuízos. Mas os estados que exportavam os produtos da floricultura tropical (helicônias, bastões-do-imperador, alpinias e outras), a exemplo de Pernambuco e Alagoas, não encontraram muito espaço para direcionar seus produtos ao mercado interno (SEBRAE, 2015).

Gráfico 5 – Saldo da balança comercial dos produtos da floricultura no Brasil e principais regiões

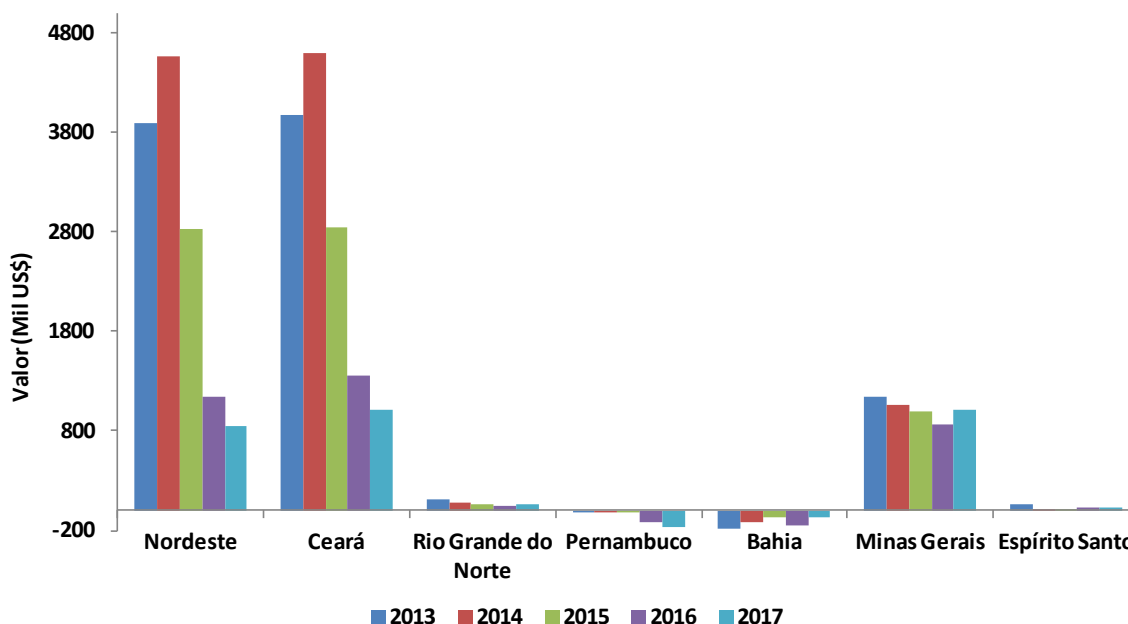


Fonte: AGROSTAT (2018).

Quanto aos estados que pertencem à Área de Atuação do BNB, o Ceará é o que possui maior saldo da balança, seguido por Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Espírito Santo

Santo. Pernambuco e Bahia foram somente importadores no período de 2013 a 2017.

Gráfico 6 – Saldo da balança comercial dos produtos da floricultura do Nordeste e Estados (1) da Área do BNB



Fonte: AGROSTAT (2018).

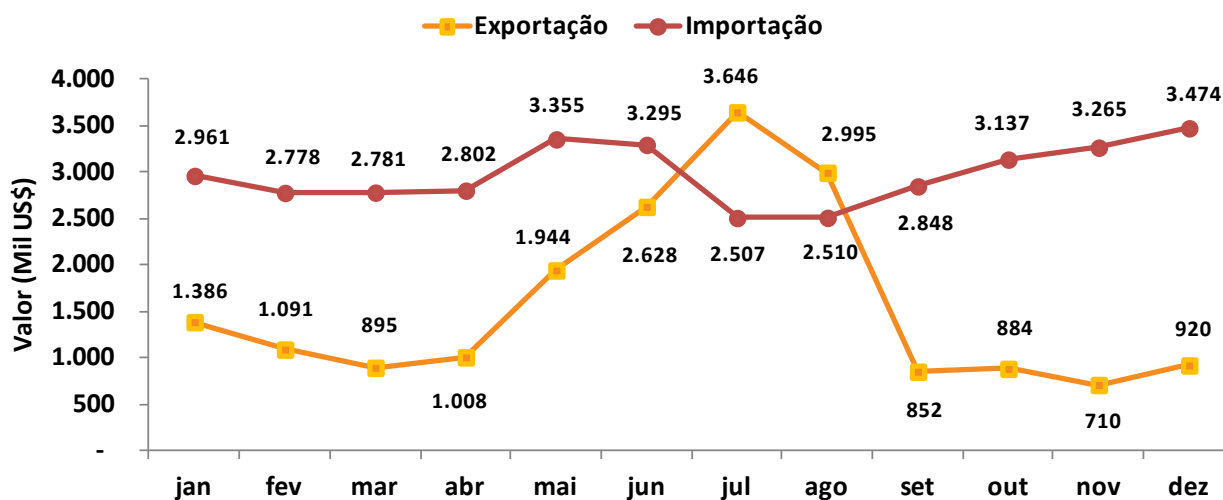
Nota: (1) Não foi possível selecionar os municípios do Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, portanto esses dados são referentes a todos os municípios de cada um desses Estados.

A partir das exportações e importações, tem-se ideia da demanda por produtos da floricultura nacional e internacional. Na curva de sazonalidade (Gráfico 7), estão apresentados os valores exportados e importados mensalmente, bem como suas variações no período 2013 a 2017, importantes para o planejamento da produção e

comercialização.

Observa-se que as maiores demandas nacionais ocorrem nos meses de maio, junho, outubro, novembro e dezembro. Já as maiores demandas internacionais ocorrem nos meses de maio, junho, julho e agosto.

Gráfico 7 – Curva de sazonalidade das exportações e importações mensais dos produtos da floricultura brasileira



Fonte: AGROSTAT (2018).

7 FINANCIAMENTOS DO BNB

No período de 2010 a 2017, foram contratadas 865 operações no valor de 34,24 milhões de reais. Os financiamentos foram destinados à floricultura (setor produtivo), ao comércio varejista e ao comércio atacadista.

Os estados que receberam mais recursos nesse período

do foram a Bahia, para onde foram destinados 23,0% dos valores contratados distribuídos em 17,3% das operações; o Ceará (21,7% dos recursos e 9,7% das operações); e Pernambuco (20,9% dos recursos e 53,3% das operações). A demanda conjunta dos demais estados representou 19,7% do número de operações e 34,4% dos valores contratados (Tabela 9).

Tabela 9 - Quantidade e valor das contratações com recursos do FNE à floricultura, por Estado

| Estados da Área BNB | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | | | | | | | | |
| Bahia | 34 | 12 | 16 | 14 | 15 | 17 | 17 | 25 |
| Ceará | 8 | 6 | 17 | 8 | 10 | 16 | 12 | 7 |
| Pernambuco | 12 | 20 | 14 | 9 | 30 | 103 | 144 | 129 |
| Sergipe | 1 | 7 | 9 | 1 | 4 | 6 | 5 | 10 |
| Rio G. do Norte | 2 | 5 | 9 | 7 | 4 | 6 | 5 | 5 |
| Paraíba | 5 | 1 | 5 | 1 | 3 | 2 | 3 | 4 |
| Alagoas | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Norte M. Gerais | 4 | 2 | 2 | 2 | 3 | 4 | 2 | 6 |
| Maranhão | 0 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 4 | 3 |
| Piauí | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Norte E. Santo | 0 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Subtotal | 69 | 59 | 77 | 48 | 71 | 157 | 193 | 191 |
| Valor das contratações (reais) | | | | | | | | |
| Bahia | 733.888,62 | 1.524.902,87 | 1.767.255,63 | 666.837,17 | 627.300,93 | 1.057.931,25 | 486.027,90 | 1.005.382,22 |
| Ceará | 651.885,34 | 321.078,72 | 3.702.935,52 | 549.673,07 | 819.518,67 | 455.797,22 | 663.164,59 | 275.161,73 |
| Pernambuco | 571.812,30 | 321.408,94 | 648.052,09 | 441.643,26 | 1.131.253,83 | 1.667.556,79 | 1.179.527,21 | 1.184.055,21 |
| Sergipe | 715.418,00 | 447.231,14 | 482.487,13 | 44.918,93 | 251.851,31 | 543.123,62 | 535.250,63 | 510.089,57 |
| Rio G. do Norte | 90.219,23 | 208.344,06 | 411.754,56 | 377.210,09 | 140.136,83 | 150.786,34 | 414.215,67 | 451.146,00 |
| Paraíba | 246.865,15 | 11.237,85 | 276.906,28 | 48.127,43 | 184.926,78 | 515.913,78 | 199.722,48 | 61.706,76 |
| Alagoas | 24.885,73 | 10.749,24 | 195.279,47 | 0,00 | 0,00 | 43.543,57 | 0,00 | 1.035.000,00 |
| Norte M. Gerais | 413.899,21 | 125.640,50 | 273.391,25 | 50.721,37 | 264.949,00 | 60.615,05 | 8.032,27 | 53.193,00 |
| Maranhão | 0,00 | 89.204,76 | 198.013,38 | 50.595,50 | 68.162,12 | 11.252,79 | 96.417,40 | 500.323,80 |
| Piauí | 168.745,85 | 231.178,53 | 68.347,81 | 198.926,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Norte E. Santo | 0,00 | 64.933,89 | 96.337,87 | 25.914,77 | 0,00 | 0,00 | 37.952,49 | 0,00 |
| Subtotal | 3.617.619,43 | 3.355.910,51 | 8.120.760,99 | 2.454.568,30 | 3.488.099,47 | 4.506.520,42 | 3.620.310,65 | 5.076.058,29 |

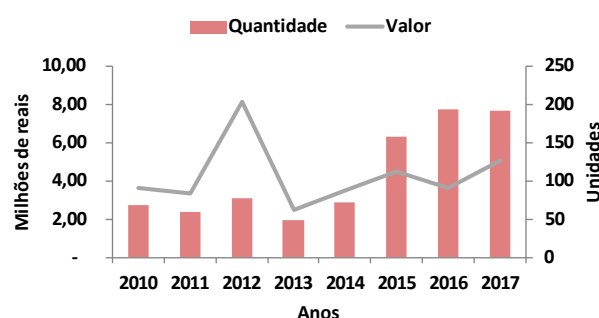
Fonte: BNB (2018).

Nota: Valores atualizados até dezembro de 2017 pelo IGP-DI (FGV).

A partir do **Gráfico 8**, pode-se ter uma visão geral do comportamento das contratações do BNB, no período de 2010 a 2017. Observa-se que, mesmo com oscilações, houve aumento na demanda por financiamento, a partir de 2013.

As elevadas quantidades de operações nos anos de 2015, 2016 e 2017 referem-se às diversas operações do Pronaf em Pernambuco, no município de Gravatá. Já o salto no valor contratado, no ano de 2012, foi referente a uma grande operação no estado do Ceará. Todas essas operações foram destinadas ao setor produtivo.

Gráfico 8 - Quantidade de operações e valores contratados com floricultura no BNB, no período de 2010 a 2017



Fonte: BNB (2018).

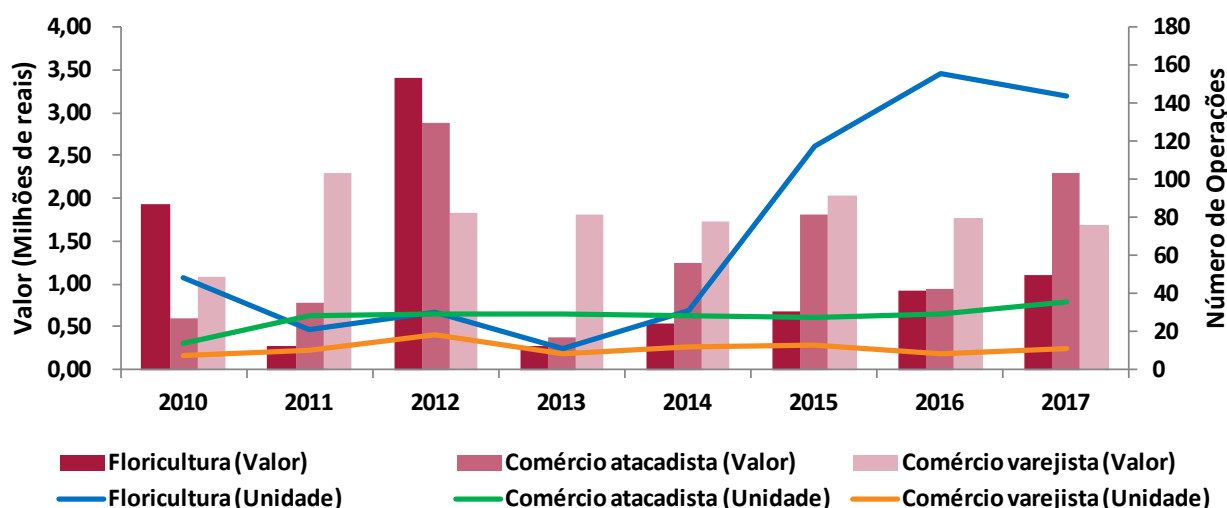
Nota: Valores atualizados até dezembro de 2017 pelo IGP-DI (FGV).

No **Gráfico 9**, apresenta-se o comportamento do financiamento pelo BNB à *floricultura* (setor produtivo), ao *comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas*; e ao *comércio varejista de plantas e flores naturais e artificiais e frutos ornamentais*.

A demanda por financiamento relativa ao comércio varejista manteve-se praticamente constante, no período

analisado. O setor produtivo, possivelmente, em função da seca, sofreu uma queda brusca a partir de 2012, voltando a investir, mas com cautela. O comércio atacadista também aumentou seus investimentos a partir de 2013. Possivelmente, todos os envolvidos nesses diferentes segmentos, estão confiantes na recuperação da atividade de floricultura.

Gráfico 9 - Comparativo do valor e quantidade das contratações com recursos do FNE aos produtos da floricultura



Fonte: BNB (2018).

Nota: Valores atualizados até dezembro de 2017 pelo IGP-DI (FGV).

Tabela 10 - Quantidade e valor das contratações com recursos do FNE à floricultura, por porte

| Porte | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Número de operações | | | | | | | | |
| Miniprodutor | 45 | 21 | 29 | 11 | 31 | 115 | 156 | 142 |
| Pequeno | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Médio | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Microempresa | 8 | 15 | 13 | 18 | 16 | 13 | 9 | 22 |
| Pequena | 10 | 19 | 28 | 18 | 23 | 27 | 25 | 22 |
| Pequena-Média | 4 | 3 | 3 | 0 | 1 | 0 | 3 | 1 |
| Média Empresa | 0 | 1 | 3 | 1 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Subtotal | 69 | 59 | 77 | 48 | 71 | 157 | 193 | 191 |
| Valor das contratações (reais) | | | | | | | | |
| Miniprodutor | 836.662,04 | 278.951,46 | 886.629,72 | 275.455,52 | 528.451,21 | 566.268,11 | 919.822,27 | 852.028,42 |
| Pequeno | 715.418,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 250.500,00 |
| Médio | 357.628,47 | 0,00 | 2.522.415,74 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Microempresa | 603.613,48 | 972.493,84 | 593.770,03 | 724.384,49 | 850.627,54 | 564.374,23 | 217.684,65 | 587.025,30 |
| Pequena | 742.732,63 | 1.697.808,78 | 2.379.681,55 | 1.331.324,63 | 2.050.055,04 | 2.979.351,07 | 1.929.428,92 | 2.007.504,57 |
| Pequena-Média | 361.564,81 | 402.049,61 | 372.140,89 | 0,00 | 58.965,68 | 0,00 | 553.374,81 | 200.000,00 |
| Média Empresa | 0,00 | 4.606,82 | 1.366.123,06 | 123.403,66 | 0,00 | 396.527,00 | 0,00 | 1.179.000,00 |
| Subtotal | 3.617.619,43 | 3.355.910,51 | 8.120.760,99 | 2.454.568,30 | 3.488.099,47 | 4.506.520,42 | 3.620.310,65 | 5.076.058,29 |

Fonte: BNB (2018).

Nota: Valores atualizados até dezembro de 2017 pelo IGP-DI (FGV).

As pequenas empresas receberam a maior parcela dos valores financiados (44,2%) repartidas entre 19,9% das operações, uma média de 88 mil reais por operação. Durante o mesmo período analisado, aos miniprodutores foram destinados 15,0% dos recursos para a atividade de floricultura, distribuídos em 63,6% das operações, ou seja, um valor médio de 9,35 mil reais por operação.

8 TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS DO SETOR DE FLORICULTURA

Nos últimos anos, a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Brasil iniciou um processo de grandes transformações. O perfil dos consumidores mudou em consequência de alterações estruturais, bem como comportamentais, tornou-se mais exigente quanto à diversidade e qualidade dos produtos, formas de apresentação e preços mais baixos, promovendo demandas específicas ao setor.

Assim, os demais elos da cadeia, produtores, atacadistas, varejistas e fornecedores terão de se adaptar a essas novas exigências de mercado, o que demandará maior potencial de inovação, diversificação e incorporação constante de novos componentes na oferta de produtos e na prestação de serviços, na qualidade do atendimento e no relacionamento com os clientes (SEBRAE, 2015b).

Com as mudanças nas características das residências, cujos jardins se tornaram escassos, houve substituição do consumo de plantas de exterior para plantas de interior, principalmente vasos. Por outro lado, com o crescimento da quantidade de condomínios, tanto de prédios como de casas, que geralmente possuem projetos paisagísticos, houve o aumento do consumo de plantas ornamentais. As demandas ao mercado de decoração para eventos como festas e cerimônias também têm crescido, impulsionando o segmento de flores de corte e folhagens (NEVES; PINTO, 2015).

Outra transformação ocorrida no setor refere-se à descentralização da produção e comercialização, - atualmente ocupadas pelos polos produtivos paulistas-, com a consolidação e fortalecimento de polos regionais (SEBRAE, 2015).

Uma das principais causas para essa transformação foi necessidade de novas alternativas produtivas e comerciais para micro, pequenas e médias propriedades rurais, frente à perda de oportunidades de negócios, aliada aos incentivos dos governos estaduais e entidades de apoio e fomento para o fortalecimento de novas iniciativas produtivas, especialmente as que apresentam boas rentabilidades em pequenos espaços de terra, gerando empregos, tanto rurais quanto urbanos.

Outra causa diz respeito às exigências crescentes dos consumidores pela qualidade, durabilidade e frescor dos produtos, valorizando as produções localizadas mais próximas do mercado. E ainda, a intensificação dos processos de introdução e adaptação de novas espécies, cultivares e híbridos no País (SEBRAE, 2015).

Quanto aos canais de distribuição de flores e plantas

ornamentais no Brasil, foram selecionadas algumas tendências:

- Crescimento do comércio *on-line*, com incorporação crescente das plataformas tecnológicas e consequente redução nos modelos e mercados de concentração física da produção;
- Otimização dos sistemas logísticos, especialmente no que se refere à ampliação da cadeia de frio;
- Criação de polos regionais e intermediários de distribuição e controle do tráfego de cargas;
- Maior coordenação das operações de produção, armazenamento e entrega de mercadorias entre os elos da cadeia; e
- Crescimento das vendas por supermercados, considerada uma alternativa dinâmica da distribuição, capaz de inovar e fornecer diferenciais de preço, comodidade, conforto e conveniência (SEBRAE, 2015a).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da floricultura é confirmada ao ser cultivada em quase todos os países, além de ser comercializada mundialmente, sobretudo, em países desenvolvidos.

Outro aspecto que revela sua importância é o substancial acréscimo no número de estabelecimentos com produção de flores e plantas ornamentais, na última década, no Brasil, em todas as regiões e estados da Área de Atuação do BNB.

Nessa Região, o clima é propício ao cultivo a céu aberto durante todo ano, com potencial de fornecimento constante de variados produtos demandados pelo mercado consumidor, favorecendo a substituição de importação no mercado interno.

Essa atividade pode ser desenvolvida em pequenas propriedades, uma vez que possui significativa rentabilidade por área, o que é um fator relevante em localidades onde os tamanhos das propriedades estão cada vez menores, como é o caso da Região Nordeste.

Por sua elevada intensidade no uso de mão de obra, contribuindo para manutenção das populações rurais no campo, torna-se também uma atividade de grande importância social.

A busca pela melhoria da qualidade de vida e do bem-estar, aliada às variadas apresentações dos produtos da floricultura e às diferentes formas de vendas, com o intuito de atender aos mais diferentes gostos dos consumidores, tem contribuído para o aumento do consumo interno de plantas ornamentais, nos últimos anos.

O comércio nordestino apresenta elevado potencial de crescimento, uma vez que ainda possui características de mercados emergentes, com baixo consumo *per capita* e concentrado em ocasiões especiais.

Nesse cenário de alto índice de desemprego e estagnação do crescimento econômico do País, a floricultura

permanece gerando emprego na produção, no atacado, varejo e apoio, tanto no meio rural quanto urbano, devendo, portanto, continuar sendo incentivada e apoiada em todos os elos da cadeia.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores Gerais Agrostat**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL - BNB. **BNB Transparente**. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/bnb-transparente/estatisticas-aplicacoes-fne-e-outros-recursos#FNE>. Acesso em: 11 jul. 2018.

IBGE. Sidra. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/854>. Acesso em: 17 jul. 2018a.

_____. Sidra. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6722>. Acesso em: 27 jul. 2018b.

IBRAFLOR - Instituto Brasileiro de Floricultura. **Números do Setor - Mercado Interno - 2015**. Disponível em: https://www.ibraflor.com/ns_mer_interno.php. Acesso em: 09 jul. 2018

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; PEETZ, Marcia. **Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil: Dimensões, características, tendências e perspectivas**.

São Paulo. 23 set. 2015. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/13789.PDF>. Acesso em: 09 jul. 2018.

NEVES, M. F.; PINTO, M. J. A (Coord. e Org.). Mapeamento e Quantificação da Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil. São Paulo, nov. 2015. 132 p.

REVISTA PLASTICULTURA. **Veja os números do Mercado Mundial de Flores e Plantas Ornamentais**. Disponível em: <https://revistaplasticultura.com.br/veja-os-numeros-do-mercado-mundial-de-flores-e-plantas-ornamentais/>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SCHOENMAKER, K. **O Mercado de Flores no Brasil**. Disponível em: <https://www.ibraflor.com>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. 2015. 44 p. (Série Estudos Mercadológicos, v.1).

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. 2015a. 100 p. (Série Estudos Mercadológicos, v.2).

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. 2015b. 28 p. (Série Estudos Mercadológicos, v.3).

UNITED NATIONS COMTRADE DATABASE. **UN Comtrade Database**. Disponível em: <http://comtrade.un.org/data/>. Acesso em: 22 ago. 2018.

ANÁLISES SETORIAIS DISPONÍVEIS ANO DE 2018

- Saneamento básico - 08/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Energia eólica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

ANÁLISES SETORIAIS PREVISTAS PARA 2018

- Aquicultura e pesca
- Artesanato
- Bovinocultura
- Café
- Construção civil
- Vestuário
- Energia térmica
- Grãos

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

- Diário Econômico
- Boletim de Avaliação
- Informe ETENE
- Informe Rural (1)
- Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços (1)
- REN - Revista Econômica do Nordeste
- Revista BNB Conjuntura Econômica
- Livros
- Artigos
- Informações Socioeconômicas - Nordeste
- Informações Socioeconômicas - Estados e Municípios
- Projeções ETENE
- Nordeste em Mapas
 - Economia
 - Indicadores Sociais
 - Infraestrutura
 - Território